

de hospitalizações 2010-2019 e outra 2020-2021 para avaliar possível efeito da pandemia da COVID-19. Critérios de inclusão foi diagnóstico principal de miocardite pelo CID-10 I40-I41, critérios de exclusão foram CID-10 I410 (Miocardite em doenças bacterianas classificadas em outra parte), grávidas e pacientes internados em leitos cirúrgicos. A base de dados secundária foi Sistema de Informação Hospitalar (SIH-DATASUS), utilizou-se o software R-Studio.

Resultados: Foram selecionadas 1.664 hospitalizações por miocardite, das quais 277 ocorreram na coorte 2020-2021 e dentre essas 29 possuem registro concomitante de Covid-19 e miocardite. A amostra é composta majoritariamente de homens (58%), brancos (57%) com importante subnotificação de raça/cor (20%), de mediana de idade 47 e intervalo interquartil (IQR:21-66), mediana de 5 dias (IQR:3-9) dias de hospitalização. A letalidade da coorte 2010-2019 fora de 7% e necessidade de UTI 24%, já para 2020-2021 temos 14% e 31% respectivamente ($p < 0,05$). Quando comparamos os períodos, via regressão logística múltipla, temos que ser internado por miocardite em 2020-2021 versus 2010-2019 é um fator de risco para óbito (OR = 1,98; IC95% = 1,30-2,99), para UTI (OR = 1,40; IC95% = 1,04-1,87), acometendo faixas etárias dos 20-39 anos (OR = 1,78; IC95% = 1,20-2,66) e 40-49 (OR = 1,52; IC95% = 1,01-2,28).

Conclusão: Hospitalizados por miocardites em 2020-2021 são pacientes de maior gravidade comparados a série histórica; possuem maior risco de serem jovens na faixa de 20-39 anos, necessitarem de UTI e óbito. Mais estudos são necessários para elucidar se esse risco elevado se associa ao SarsCov-2.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102589>

EP-162

EVOLUÇÃO CLÍNICA E EPIDEMIOLÓGICA DE GESTANTES HOSPITALIZADAS COM COVID-19 EM SALVADOR (BA)

Ricardo Sampaio Hein da Silva,
Isadora Cristina de Siqueira,
Lorena Cunha Martins,
Géssica Almeida Vasconcelos,
Danielle Palma Silva Barreto,
Patrícia Santos de Oliveira,
Fernanda Ferreira Suassuna,
Kevan Michal Akrami, Aline Lopes dos Santos,
Juan Ignacio Calcagno

Maternidade José Maria de Magalhães Netto,
Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Salvador, BA,
Brasil

Introdução: A pandemia de COVID-19 atingiu quase 30 milhões de casos no Brasil, com uma taxa de letalidade próxima a 2.8%. No quesito saúde das gestantes, o país atesta um marco ainda maior no óbito dessas pacientes, taxando-se em 9%. O presente estudo, em consonância com uma das maiores preocupações atuais no Brasil, está sendo feito com o intuito de atualizar e explorar a situação do citado grupo populacional quando se trata da contaminação e infecção pelo Sars-CoV-2.

Objetivo: Caracterizar clinicamente os casos de infecção por Sars-CoV-2 em gestantes e analisar os desfechos hospitalares nessa população.

Método: Estudo longitudinal observacional, realizado de 05/2020 até 04/2022, em uma maternidade de referência em Salvador (BA). Foram incluídas gestantes notificadas à SESAB com diagnóstico de COVID-19 e internadas na referida unidade. Os dados foram coletados através de revisão de prontuário e gerenciados através da plataforma REDCap.

Resultados: Foram incluídas no estudo 412 participantes, destas, 308 (74.8%) eram gestantes em não trabalho de parto, 104 (25.2%) eram gestantes e internaram para o parto e 183 (44.2%) tiveram seu RT-PCR confirmado para a COVID-19. Do total, 258 (62.6%) participantes não possuíam comorbidades, e, das com comorbidades, as mais prevalentes foram hipertensão 73 (17.7%) e diabetes 21 (5.1%). Além disso, 202 (62.2%) participantes necessitaram do uso de oxigênio suplementar, destas, 152 (75.2%) utilizaram a cânula nasal, 28 (13.9%) máscara facial, 43 (21.3%) ventilação mecânica, onde cada participante pode ter utilizado uma ou mais fontes de oxigênio. Foram utilizados medicamentos vasoativos ou inotrópicos em 48 (14.4%) dos participantes. Ademais, foram admitidas em UTI 222 (54%) participantes, com uma mediana de 3 (IIQ 2-5) dias de internamento. Por fim, 384 (93.4%) participantes receberam alta da maternidade, 24 (5.8%) foram transferidas e houve apenas 3 (0.7%) óbitos, tendo como causa a COVID-19 em 2 (66.6%) destes.

Conclusão: A elevada taxa de internação em leitos de UTI, de uso de oxigênio suplementar e medicamentos vasoativos são motivos de preocupação, tanto pela saúde dessa população, quanto pelos seus neonatos. Por fim, estudos como este visam dar uma maior compreensão do quadro clínico das gestantes/puérperas com diagnóstico de COVID-19 e é imprescindível um número amostral ainda maior para consolidação dos resultados e definição de condutas nesta população.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102590>

EP-163

ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DAS VARIANTES DE PREOCUPAÇÃO DO SARS-COV-2 NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Wesley Cota, Pâmela dos Santos Andrade,
Raissa Heloísa de Araújo Eliodoro,
Franciane Mendes de Oliveira,
Secretaria Municipal da Saúde SP,
Pedro S. Peixoto, Nuno Faria,
Ester Cerdeira Sabino,
Carlos Magno C.B. Fortaleza

Instituto de Medicina Tropical (IMT), Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil; Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

Introdução: O sequenciamento de genoma viral, projeções e visualizações por meio de modelos matemáticos, estatísticos e

computacionais permitem acompanhar a disseminação de doenças infecciosas como a causada pela infecção pelo vírus SARS-CoV-2, a COVID-19. O monitoramento ativo e contínuo da evolução epidemiológica depende diretamente da vigilância atentando-se às variantes de preocupação, que podem ter maior transmissibilidade, virulência e letalidade que a linhagem original. Neste trabalho, apresentamos os resultados da genotipagem de amostras representativas distribuídas pelas Coordenadorias Regionais de Saúde do município de São Paulo. Os dados disponíveis para quase todo o ano de 2021 possuem informações como a data de coleta, data de primeiros sintomas, limiar Ct do exame de PCR, variante identificada e CEP do endereço de residência.

Objetivo: Na posse desses dados é possível analisar o padrão espaço-temporal da evolução da disseminação da COVID-19 no município de São Paulo por diferentes variantes, com o objetivo de determinar as regiões de surgimento de variantes de preocupação e estimar os padrões de mobilidade que permitam o espalhamento dessas variantes para diferentes locais.

Método: Os dados das amostras recebidas pela Secretaria de Saúde do Município de São Paulo são processados e completados com os resultados do sequenciamento genético por meio da técnica de PCR, determinando a variante identificada em cada uma dessas amostras. Depois, os dados passam por uma filtragem e correções de entradas, como as datas disponíveis e os CEPs. Em seguida, coordenadas geográficas dentro do município de São Paulo são obtidas, e mapas são construídos para mostrar o espalhamento da doença pelo município e a dominância de uma variante sobre a outra.

Resultados: O espalhamento da doença é visualizado por meio de mapas dinâmicos que permitem acompanhar o surgimento de variantes como a Gamma e a Delta em certas regiões do município, espalhando-se e dominando todo o território depois de um tempo. Com isso, foram identificadas as áreas mais suscetíveis e correlacionadas com os padrões de mobilidade urbana.

Conclusão: A vigilância da emergência e disseminação de variantes de preocupação permite a determinação de pontos-chaves do comportamento viral e humano para determinar os locais mais suscetíveis a surtos e espalhamento de linhagens que são mais transmissíveis. Com isso, é possível estudar estratégias melhores para o combate não apenas da COVID-19, mas de outras doenças com padrões de transmissibilidade semelhantes.

Ag. Financiadora: FAPESP.

Nr. Processo: 2021/11953-5.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102591>

EP-164

HESITAÇÃO À VACINA DA COVID-19: CORRESPONDÊNCIA ENTRE RESPOSTAS DE UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO E POSTAGENS EM MÍDIA SOCIAL

Sofia Natália Ferreira-Silva,
Maria Eduarda Muniz Soares,

Ricardo Vasconcelos, Carolina Barbieri,
Camila Carvalho Matos, Luiz Fujita Júnior,
Tainah Medeiros Matos, Marcia Couto,
Vivian I. Avelino-Silva

*Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert
Einstein (FICSAE), São Paulo, SP, Brasil*

Introdução: A hesitação a vacinas é um problema crescente que contribui com a redução das coberturas vacinais no Brasil e no mundo. Estudos sugerem que informações veiculadas em mídias sociais podem influenciar as opiniões sobre a adesão à vacinação.

Objetivo: Utilizamos metodologia mista para explorar a correspondência entre motivos para hesitação à vacina da COVID-19 reportados no Estudo DEBRA e conteúdos de postagens do Twitter, conforme categorias temáticas.

Método: O Estudo DEBRA coletou informações demográficas, dados sobre intenção de vacinação e atitudes/crenças em relação a vacinas no Brasil, utilizando um questionário de auto-preenchimento. Convidamos participantes hesitantes à vacina da COVID-19 a responder em campo aberto sobre suas motivações. Classificamos as respostas em categorias temáticas, e analisamos sua correspondência com postagens do Twitter a fim de explorar relações de sentido entre conteúdos da mídia social e opiniões dos participantes. Postagens do Twitter foram buscadas a partir de palavras-chave ou termos associados (hashtag) a hesitação vacinal, até saturação do tema, identificando o tipo do usuário (nominal/não nominal), gênero (quando possível) e alcance (número de likes/retweets).

Resultados: A maioria das respostas abertas de participantes do estudo DEBRA hesitantes à vacina da COVID-19 foi emitida por homens (11/14). Identificamos cinco categorias temáticas: individualidade; medo de eventos adversos/desconfiança; questões políticas/aversão a determinações do Estado; dúvidas sobre eficácia/naturalismo. Observamos íntima correspondência entre as opiniões dos participantes e os conteúdos de hesitação à vacina da COVID-19 no Twitter. Manifestações do Twitter tiveram perfil predominantemente feminino, à exceção das categorias 'questões políticas/aversão a determinações do Estado' (homens 55,8%) e 'dúvidas sobre eficácia/naturalismo' (homens 100%). Todas as categorias apresentaram perfil majoritariamente nominal. As categorias com maior alcance foram 'individualidade' e 'medo de eventos adversos/desconfiança', com média de likes de 1873,3 e 1864,67 respectivamente, e média de retweets de 402,8 e 488,54 respectivamente.

Conclusão: Informações e desinformações veiculadas em mídias sociais abrangem uma vasta diversidade de temas e possuem correspondência com motivações para a hesitação à vacina da COVID-19 relatadas em um estudo epidemiológico. Mídias sociais podem influenciar diferentes desfechos em saúde de forma positiva ou negativa.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102592>